

Rubiães



Ponte de Lima

Jornada

**[2]**18 km
± 5h00

➔ 41°53'48" N 8°37'28" W

Jornada 2 | IGREJAS E SOLARES DO VERDE LIMA

Rubiães ➔ Ponte de Lima

A segunda etapa do Caminho **começa em Rubiães**, junto à Igreja de S. Pedro e **termina na vila de Ponte de Lima**, junto à Igreja de Santo António da Torre Velha no Parque do Arnado. Tem uma extensão de 18 km que podem ser percorridos em 5 horas. Tem altitudes entre os 10 m e os 400 m e uma paisagem variada, marcada por zonas de **montanha com vales, matas e planícies**, banhadas por alguns rios e ribeiros atravessados por pontes. É uma **jornada agradável e calma**, com troços muito fáceis e pequenos troços com alguma inclinação que exigem uma caminhada mais lenta.

Na primeira parte desta jornada, a Serra da Labruja é o ponto que oferece alguma dificuldade. Aqui, o percurso é sinuoso e tem algumas subidas que necessitam de mais energia. À medida que avança para sul e se aproxima do

➔ 41°53'6" N 8°37'10" W



seu destino, surgem os verdes e férteis campos das margens do Rio Lima. Nesta **diversidade**, encontrará sempre bons motivos para caminhar lentamente e fazer algumas paragens, o que lhe permite prolongar o tempo de caminhada de acordo com interesses específicos.

Ao longo deste percurso, que passa por território dos municípios de Paredes de Coura e de Ponte de Lima, a natureza vai surpreender com **cenários de grande beleza**. Do mesmo modo, as vivências locais refletem uma profunda relação com tradições ancestrais. A cada momento, surgem expressões de um **património cultural multifacetado**, incluindo vários cruzeiros, alminhas e pelourinhos. São particularmente relevantes os **solares barrocos**, grandes casas senhoriais dos séculos XVII e XVIII, muitas delas a funcionar como espaços de alojamento turístico.

Depois de sair de **Rubiães** e de percorrer um pequeno troço da N201, o Caminho embrenha-se na paisagem rural, amplamente arborizada.

Em **Agualonga**, passará a escassos metros da **Igreja Paroquial de S. Paio**, com a tradicional fachada e torre sineira, com composição e decoração barroca. Retomando o Caminho, pouco depois, ergue-se à sua direita a elegante **Capela do Carvalhido**, com campanário no remate da fachada. Passará próximo de Romarigães, e pode evocar o escritor Aquilino Ribeiro (1885-1963) e o seu romance intitulado *Casa Grande de Romarigães*.

Seguindo sempre por caminhos mistos (estrada e caminhos rurais), entra em território do **Concelho de Ponte de Lima**. Está em plena **Serra da Labruja**. Aqui, pode retemperar forças e abrandar o ritmo.

Está na **aldeia de Labruja**, banhada pelo rio com o mesmo nome, um afluente do Rio Lima. É uma povoação com raízes históricas antigas, visíveis no seu património contruído. A **Igreja Paroquial**, que apresenta fachada com torre lateral e frontão barroco recortado, emerge na paisagem com pequenos núcleos de casario simples.

Em Labruja pode demorar-se, desviando-se alguns metros do seu caminho, para conhecer o **Santuário do Senhor do Socorro**, grande edifício barroco com decoração rococó, implantado num terreiro sobre o escadório.



➔ 41° 52' 15" N 8° 36' 53" W

A fachada, ladeada por duas torres, é amplamente decorada e o contraste entre a cor branca e o granito criam uma cenografia característica do Barroco do Norte de Portugal, influenciado pela obra do arquiteto italiano Nicolau Nasoni. Este monumento, que todos os anos no primeiro domingo do mês de julho acolhe uma romaria, encontra-se classificado como património nacional.

O último troço desta jornada atravessa uma zona agrícola e rural, em território da freguesia de **Arcozelo**. No núcleo histórico desta vila, passe pela **Igreja Paroquial de Santa Marinha**, cujas origens remontam ao século XII, como atesta a fachada em pedra rematada por uma cruz. A torre lateral, tal como grande parte da decoração do interior, são obras dos séculos XVII e XVIII.

Ao seguir pelo antigo caminho rural, que hoje tem o nome de Rua das Cancelinhas, tem à sua direita a Quinta e **Casa de Pomarchão**, com a casa grande e capela inserida no conjunto monumental, classificado como património nacional. É um notável exemplar de casa-torre do século XVII, ampliada no século XVIII, com grande varanda alpendrada na fachada. A Casa de Pomarchão, classificada como património nacional, é um característico **solar barroco** e encontra-se a funcionar como alojamento turístico

Entre em **Ponte de Lima**. Seguindo pela Rua das Tojeiras e continuando pelo Caminho da Oliveirinha, che-

➔ 41°46'10" N 8°35'16" W



gará ao antigo Campo do Arnado na margem direita do Rio Lima. A **Igreja de Santo António da Torre Velha**, construída no final do século XVIII e no início do século XIX, com uma nave alongada e torre na cabeceira, é um templo de invocação mariana, implantado num antigo campo ou terreiro, mesmo à entrada da monumental ponte romana e medieval que leva ao coração do centro histórico.

Para além do característico **albergue de peregrinos**, em Ponte de Lima, tem todo o tipo de apoio logístico que necessita. No dia de chegada pode aproveitar para descansar, mas pode tirar partido das qualidades que a **paisagem natural e contruída** oferece, percorrendo as ruas, entrando em monumentos, saboreando especialidades da **gastronomia local**. Programe a visita de acordo com o tempo disponível e as motivações espirituais e culturais. Pode fazê-lo à chegada ou no dia seguinte pela manhã.

A vila histórica de **Ponte de Lima merece visita atenta**, para apreciar a extraordinária obra de arte feita pela relação entre o rio e a vila. A localização junto de antigas vias romanas e mais tarde caminhos medievais,



➔ 41°46'10" N 8°35'16" W

deu origem ao primeiro povoamento. Em 1125, no contexto do Condado Português, a Condessa D. Teresa deu carta de foral à Terra da Ponte, que veio a chamar-se Ponte de Lima. No século XIV, o rei D. Pedro I mandou contruir as muralhas, pontuadas por torres defensivas. Nesta época era já um dos mais importantes povoados dos Vale do Lima e um local de paragem e apoio aos peregrinos do Caminho de Santiago.

O traçado urbano e o **conjunto edificado** apresentam fisionomia de modelo medieval, monumentalizada no século XVIII ao gosto do Barroco. No domínio da arquitetura religiosa, são particularmente relevantes a **Igreja Matriz** (românico gótica), a **Igreja da Misericórdia** (destaque para a talha e a decoração do interior), a antiga **Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco** (imponente conjunto barroco, onde se encontra instalado o museu) e a já referida Igreja de Santo António da Torre Velha. No que reporta ao património urbano e à arquitetura civil, para além do conjunto histórico e vestígios das muralhas que o protegem, destacam-se o **Pelourinho**, o edifício dos **Paços do Concelho**, o **Chafariz**, a já referida **ponte sobre o Lima** (classificada como monumento nacional) e várias **casas nobres e solares** no centro da vila e na sua envolvente. No que diz respeito ao **valioso património imaterial**, lembramos a **cultura dos sabores** (doçaria, gastronomia e vinho verde), sem esquecer as **festas e romarias tradicionais** que ocorrem particularmente no Verão.

➔ 41°46'9" N 8°35'10" W

